Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e25161, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.25161
Dossiê: Sociologia econômica no Brasil: reconfigurações dos mercados e disputas de poder
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER B

Artigo ID: 25161
Completo em: 2026-06-03 12:59 PM
Recomendação: Aceitar

O artigo explora alguns aspectos da história e da atuação dos pesquisadores do Insper, enquanto uma emergente instância de produção intelectual sobre o Brasil, com uma elevada capacidade de pautar o debate público e de transformar suas ideias em instituições concretas. Além de abordar um tema muito relevante, o estudo é construído de modo bem-sucedido, pois articula diferentes frentes de mudança na sociedade brasileira (do plano macroeconômico ao setor educacional) à ação de pesquisadores do Insper, que se consolida nos últimos anos enquanto uma "escola do poder". Um variado material é mobilizado, sendo tanto fontes primárias (entrevistas e publicações dos pesquisadores do Insper) quanto a literatura secundária envolvendo o Insper, a fim de reconstruir sua formação a partir da reconfiguração do Ibmec-SP e mapear suas formas de concepção de mundo e de intervenção. O artigo mostra, de maneira convincente, como esse instituto se torna um núcleo central do livre-mercadismo brasileiro, ao elaborar algumas das versões mais criativas, enquanto uma renovação do pensamento liberal local, da leitura da história do Brasil, do diagnóstico contemporâneo do país e da proposta de intervenções em diferentes áreas. Em resumo, trata-se de uma importante contribuição para a ciências sociais, ao traçar a origem de ideias e mudanças neoliberais no Brasil contemporâneo a uma instituição, desenhada por elites financeiras de São Paulo, para cumprir uma missão de "escola do poder".

Recomendo a publicação do artigo, com apenas dois apartes:

O título poderia ser aperfeiçoado, visando uma maior clareza do objeto do artigo. Creio que "O instituto de pesquisa e ensino" torna pouco acessível o tema central no título, pois, apesar de efetivamente ser o nome por extenso oficial do Insper, pode soar vago. Julgo melhor constar Insper, de alguma maneira, no título.

Na p. 5, caberia mencionar o ano de referência dos valores mencionados no seguinte trecho: "haja vista a mensalidade dos cursos de graduação em R$ 8.300, mais de cinco vezes o valor do salário-mínimo (R$ 1.621) e cerca de três vezes da renda domiciliar per capita mensal (R$ 2.316)". A nota de rodapé ajuda, mas um recurso mais rápido seria simplesmente indicar que são valores para 2026 (caso assim o forem), considerando leituras futuras do artigo.